



banqueiros londrinos (os Bazeth, Farquhard, Crawford & Co., os Nathan Mayer Rothschild, os Fletcher, Alexander & Co., os Thomas Wilson & Co., os Baring Brothers) vieram os auxílios monetários dos primeiros empréstimos com que o nascente Imperio sul-americano pôde financiar a penosa situação em que nos havia deixado o Thesouro Brasileiro a volta da Corte de João VI, em 1821, para Portugal.

Também ficaram desde então assentadas as bases do nosso poder naval, nesta parte do Atlantico, no extenso sector das costas brasileiras, com o concurso da bravura e da leal cooperação dos officiaes britânicos (Lord Cockrane e seus companheiros, os chefes de divisão Taylor, Grenfell, Mariath, Jewett, Crosbie, Thompson), o sangue de muitos dos quaes ainda lateja e circula no organismo disciplinado da Marinha de Guerra do Brasil, que delles recebeu lições e exemplos salutaes, nas heroicas campanhas navaes da Independência e do Rio da Prata.

Bem cedo comprehenderam os filhos de Albion que este immenso e bello paiz da America, situado nos tropicos, merecia a maior attenção do seu commercio e amizade.

Já o austero poeta e prosador Southey — que, como vimos, sem jámais ter pisado terras brasileiras, lá de sua Bristol pôde rematar a grande obra a nós consagrada, em seis alentados volumes — dizia: "A historia do Brasil, menos bella do que a da mãe-patria, menos brilhante do que a dos Portuguezes na Asia, a nenhuma d'ellas é inferior, quanto á importancia". E no confessar, concluindo sua notavel obra historica, que se inspirára para redigi-la nos moveis mais elevados e dignos, terminou com este voto de franca sympathia por nosso paiz:

"Praza a Deus, na sua misericordia, proteger o Brasil e permittir que nelle se estabeleçam a ordem, a liberdade, a sciencia e a verdadeira piedade, florescendo por todas as gerações".

Em 1812, outro seu compatriota, o mineralogista John Mawe, fazia editar em Londres o seu interessante livro de "Viagens no interior do Brasil, particularmente nos districtos do ouro e diamantes" (em Minas Geraes), onde foi Mawe o primeiro escriptor estrangeiro, que aqui pôde penetrar, no anno de 1809, por especial concessão do governo do Principe Regente, depois Dom João VI, e mediante empenho benevolente do ministro Conde de Linhares, que bastante se interessou por essa vinda do viajante inglez ás terras mineiras, até então fechadas a visitantes não portuguezes. Assim como foi

um aventureiro inglez (Anthony Knivet, em 1591), o primeiro filho dessa nação, que pisou terras deste Estado central, na bacia sul-mineira do rio Sapucahy-Guassú, igualmente coube a Mawe, mais de 200 annos após a aventura d'aquelle companheiro de Cavendish, a gloria de ter revelado ao mundo, num livro inglez, hoje precioso para bibliographos, as maravilhas da Golconda brasileira, que é a zona diamantifera do Alto-Jequitinhonha. Outros viajantes e sabios Inglezes excursionaram por Minas Geraes, no decurso do seculo XIX, taes como Caldcleugh, o Captain Richard Burton, o dr. George Gardner... Destes, porém, merece especial menção o doutissimo e jovial Burton, autor dos dous inapreciaveis tomos editados em 1869 e que constituem a sua obra: "Explorations of the Highlands of the Brasil" — tão rica de informações sobre as nossas tradições, usos e costumes, sobre as riquezas e estado de civilização das terras do Brasil Central e de uma parte do Nordeste Brasileiro. Sobretudo para o povo Mineiro — os montanhezes brasileiros — a obra de Burton é interessantissima; e só encontra parêlla na bella obra de outro viajante europeu, o naturalista francez Auguste de St. Hilaire, que por aqui viajou, de 1816 a 1822, algumas décadas antes do Captain Burton. Ambos nos viram e ao paiz e sua gente com franca sympathia, penetraram o espirito e sentimento do nosso povo, estudaram com carinho e descreveram com tintas suaves tudo que aqui viram. Sob a protecção dos tratados de commercio, com a politica amistosa das boas relações anglo-brasileiras, o mais intenso trafico mercantil se estabeleceu entre o Brasil e a Grã-Bretanha por todo o longo periodo monarchico entre nós; e desde o regimen parlamentar, adoptado aqui e seguido conforme os moldes politicos e constitucionaes britannicos (1840-89) até ao regimen do intercambio e das trocas, foi viva a influencia do Reino Unido na balança politica e commercial do Imperio sul-americano.

Ha 40 annos, ainda se conservava bem accentuada essa notoria influencia do mercado e da industria do Reino Unido, em terra brasileira. Para o nosso povo, o artigo inglez era sempre o producto preferido: as machinas, caldeiras, turbinas, locomotivas, navios, trilhos, teares, eram sempre importados das fabricas, estaleiros e usinas da Inglaterra. Os tecidos (casemiras, morins, chevrots, linhos, "escossias"); as bebidas, como as cervejas Bass e Guines's, o gim, o whiskey, as genebras; os productos comestiveis (o queijo Chester, o presunto de York); as aguas e productos finos de toucador (o sabão Rimmel, o sabonete Windsor, os perfumes Atkinson); as drogas

e productos chimicos, tintas, vernizes, oleos: — tudo nos vinha do preferido productor inglez. A cutelaria afamada de Sheffield e a ceramica das porcellanas azues inglezas ornavam todas as velhas casas de tratamento, em Minas, onde não raro moveis e estófos provindos de Inglaterra assignalavam o bom gosto e o conforto dos nossos solares avoengos.

Tão marcada essa predilecção por productos inglezes, que no seio das nossas camadas populares o termo "róge" (corruptela de *Rodger's*) designa, como qualificativo de excellente, qualquer objecto de uso (canivete, tesoura, faca, lima, navalha, etc.), outrora assignalado pela marca legitima: *made in England*.

Os mesmos nomes proprios de origem ingleza se fizeram aqui frequentes: os Adelstano, Alberto, Alfredo, Arthur, Eduardo, Ethel, Ethelredo, Franklin, Elisabeth, George, Hamilton, Haroldo, Nelson, James, Jayme, Milton, Walter, Washington, William, não são raros. Grandes casas matrizes da Inglaterra montaram, nas praças brasileiras, succursaes e fillaes, já seculares, dos seus estabelecimentos bancarios, industriaes e mercantis.

A emigração ingleza para o Brasil era mais intensa e sobretudo nos trazia empregados de bancos, de commercio e de minas, pessoal de escriptorios, engenheiros, directores e gerentes de empresas, professores, medicos, pilotos, technicos, machinistas, constructores, empreiteiros. Onde os capitaes inglezes financiavam companhias, principalmente na industria de mineração, ahí era certa a presença de um "estado maior" (*staff*) de altos funcionarios britannicos, como outrora acontecia no Candonga e Gongo-Sôcco, em Cocães, depois no Morro de Sant'Anna, em São Bento e Passagem de Marianna, e Itabira, até ha poucos annos, e ainda hoje ocorre no grande burgo anglo-brasileiro de Morro Velho (Nova Lima), aqui nas vizinhanças de Bello Horizonte.

Em territorio de Minas Geraes, vivem felizes innumeradas familias portadoras de cognomes britannicos, herdados de seus ascendentes estabelecidos no Brasil: assim os Birchall, os Chalmer, os Bawden, os Clark, os Copsey, os Causer, os Carney, os Cockrane, os Cocking, os Dayrell, os Clemence, os Dilly, os Dyck, os Duncan, os Dunstan, os Drummond, os Dodsworth, os Freeligh, os Edwards, os Ewbank, os Fewik, os Fürst, os Hencking, os Holman, os Herwill, os Gammon, os Gordon, os Gunning, os Goodair, os Gosling, os Gifford, os Gregory, os Fellow, os Joppert, os Lott, os Ledsham, os King, os Kemp, os Hargreaves, os Hopkins, os Hancock, os Heslop, os Hunnicutt, os Lynch, os Miller, os Millett, os Mornay, os Mac-

Gregor, os Mac-Intyre, os MacLeod, os Moss, os Heilbuth, os Milward, os Mortimer, os Maynard, os Macdonald, os Newborn, os Reverte, os Richard, os Scott, os Roscoe, os Oxenford, os Rigg, os Smith, os Spyer, os Schill, os Stockler, os Sandy, os Taitson, os Taylor, os Smith, os Starling, os Tarboux, os Trebilcock, os Treloar, os Walker, os Trianna, os Westin, os Woods, os Walter, os Wanderley, os Wigg, os Wilson, os Wellerson, os Zamith...

Alguns vultos ficaram na memoria agradecida do nosso povo, como o medico escossez dr. John Mortimer Dayrell, o professor Carlos Copsey, o commendador Walter Heilbuth, o engenheiro George Chalmers, inglezes illustres e queridos em Minas.

O typo, os costumes, as tradições dos antepassados anglo-saxonicos se não diluiram, de todo, nessas familias mineiras que ainda conservam seus appellidos de origem ingleza, escosseza ou gaelica, na terra montanheza e hospitaleira deste "coração do Brasil".

Aqui, verão Suas Altezas Reaes o Principe de Galles e seu augusto e mais joven irmão, o Principe George, como, no seio das nossas minas auríferas e das nossas jazidas não de ouro, mas de ferro — "metal que commanda a civilização do mundo", na frase de Gibbons —, são a todo momento evocados os nomes dos cidadãos inglezes, que foram pioneiros da nossa accidentada exploração, na industria extractiva mineral. Por onde andaram trabalhando as primeiras Companhias Inglezas — desde as lavras do Candonga de Guanhués, da Itabira do Malto Dentro, do Gongo-Sôcco, Cattas Altas, São Bento, Brumado, Cocães, Taquaril, Roça-Grande, Faria, Furquim, Falcão, Taquara Queimada, Capão, Rotulo, Cata Branca, Onça, Pitanguy, Vasado, Morro de Sant'Anna, Cata Preta, Mata Cavallo, Gaya, Passagem, Agua Quente, Cuyabá, Descoberto, Pompéo, Caeté, São João d'El-Rey; por todos estes pontos do Norte e Centro de Minas Geraes, — até as regiões do Sul do Estado, no valle do Sapucahy (Xicão, Ouro-Fala, Ouro-Canta, São Gonçalo, Campanha, Rio Verde): ha sempre uma viva recordação, por entre as ruinas de antigas explorações auríferas, do que fizeram tantos desses esforçados engenheiros, directores, mechanicos e pesquisadores inglezes. Da obra começada por Edward e Henry Oxenford, Mr. Macdonald, Mr. Goodair, M. Mornay, Captain Lyon, dr. Gunning, Henry e William Treloar, M. Roscoe, Aug. Goodridge, Edward Lott, Walter Furst, John Truran, Dalley e continuada por tantos outros (Mr. Triana, Geo. Chalmers, John Clemence, Tom Richard's, Henry Gifford, A. Ben-Suzan, James Miller, Herbert Gilpin, Saltsmarshe, Millet, Chalmers Junior):

só resta de pé, ha cem annos de existencia, a poderosa e bem dirigida "Companhia do Morro Velho", onde a tenacidade dos capitaes inglezes e a energia e habil direcção alli firmada pelo inesquecivel amigo de Minas e do seo povo, o saudoso engenheiro sr. George Chalmers, conseguiram manter bem viva a tradicional habilidade ingleza, na exploração industrial das riquezas mineraes do nosso subsolo, pela já secular (1830-1930) "The St. John d'El-Rey Gold Mining Company Limited".

Possam resultar os melhores fructos economicos desta auspiciosa e agradável visita do herdeiro presumptivo da Corôa Real e Imperial da Inglaterra e de seu augusto Irmão ao Brasil e a este "coração de ouro engravado no peito de ferro das nossas montanhas", em plena região central da grande Republica do Cruzeiro do Sul. Que Suas Altezas o Principe de Galles e o Principe George comprehendam o momento unico e propicio, que se lhes depara, e façam reatar o forte intercambio anglo-brasileiro, vindo novos capitaes britannicos para explorarem as nossas riquezas mineraes (o ouro, o ferro, o manganez) e a industria agricola e a pastoril, nestas immensas e ferteis regiões de Minas Geraes, onde para um territorio igual ao da França só existem oito milhões de habitantes, offerecendo, portanto, um "habitat" muito espaçoso e conveniente para o quintuplo desse algarismo demographico. E com estes votos lhes damos as mais affectuosas "boas vindas": *Wellcome!*

Bello Horizonte, 4 de Abril de 1931.

NOTA: — Este trabalho do Prof. NELSON DE SENNA foi publicado na edição que o organ official do Estado — o "Minas Geraes" — consagrou á visita dos reaes hospedes, em principios de Abril de 1931, á Capital montanheza.

## Um authentico estadista da Republica

JOÃO PINHEIRO

"Quando elle adormecen, na mente insana  
Homericus visões lhe appareceram".

(José Bonifacio, o Moço)

Apenas com 48 annos de idade (pois que nascera a 16 de Dezembro de 1860), cahia, abatido pela morte, naquella data tragica de 25 de Outubro de 1908, na séde do seo governo, o grande filho de Minas, dr. João Pinheiro da Silva, então Presidente do Estado. Ia a meio o seo quadriennio governamental, cheio de fecundas realizações republicanas, promissoras de maiores reformas e beneficos effeitos sociaes para o futuro, quando fatal molestia lhe consumio as energias do franzino organismo, que era ergastulo fragil de uma alma espartana, provada na tempera das luctas mais dignificadoras do homem que chega a vencer e triumphar pelo proprio esforço. Relativamente moço ainda, succumbio antes dos cincoenta annos, sob o signo de um destino cruel que persegue a alguns dos melhores genios de Minas, os quaes assim se hão despedido da vida terrena, não raro antes de completo o meio seculo de sua existencia material.

Foi assim no Imperio, tem sido assim na Republica o triste fadario de luzida cohorte mineira de nomes de um perfeito valor mental e moral, de cultura admiravel, de raro brio civico e de vocação maravilhosa de mando politico.

Com pouca differença de idade, quasi sempre entre os 40 e 50 annos, e alguns até antes dos 40 annos, a morte tem arrebatado no serviço de Minas e da Patria homens representativos do quilate de João Pinheiro e Raul Soares, antecedidos no trespasse final por Astolpho Dutra e Estevam Lobo, Sylvestre Ferraz e Carlos Peixoto, Pinto Moreira e Campos Carvalho, Cornelio Magalhães e Francisco Amaral, Theotonio Maciel e Gomes Candido, Octavio Oltoni e José